4.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 30 DE JANEIRO DE 1925 — N.º 1171

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

ROMA E A FRANÇA

Vai ser suprimida a embaixada franceza junto do Vaticano?

O governo da presidencia do sr. Herriot está disposto a esse gesto que uns classificam de necessario, outros de imprudente, senão perigoso.

Os catolicos traduziram já em manifestações memoraveis o seu protesto, acusando de intolerantes e obcecados os que contestam a necessidade de manter a paz religiosa.

O Parlamento ainda ha poucos dias se agitou numa discussão em que o deputado democrata e alsaciano, sr. Oberkirch, proferiu estas palavras:

—«Durante os quarenta e oito anos da ocupação, sempre assim foi. Ora a França não recuperou a Alsacia e a Lorena, admitindo que alguma vez tivessem feito parte do imperio alemão, mas como se nunca deixassem de lhe pertencer. E', indiscutivelmente, uma lei francesa que rege o estatuto religioso das nossas duas provincias — estatuto que o governo tem de respeitar, mantendo a embaixada no Vaticano.»

Num dado momento, a Camara sentiu-se disposta a vencer o jugo das paixões e preconceitos.

Briand, que aguarda a sua hora de grande exito, aproveitou a oportunidade para lançar um dos seus discursos sensacionais.

A politica despertou logo, matreira, e a maioria formou ao lado do sr. Herriot.

Significa isto uma atitude inflexivel?

E' conveniente lembrarmo-nos que o caso da embaixada é um d'aqueles em que tem de definir-se a consciencia dum povo.

Por detraz dela ha duas mentalidades, duas orientações que se contrariam e detestam.

A questão religiosa em França, que vem já da antiga monarquia, tem-se desenrolado numa serie de debates e episodios dramaticos em que, algumas vezes, as proprias instituições jogaram a sua vida.

Porque deseja o sr. Herriot acabar com a representação do seu país ao pé do papa?

Enquanto estivemos em Paris, fizemos esta pergunta a varias pessoas que todos nos responderam diferentemente.

Ficámos, porém, com a convicção de que ele trata simplesmente de cumprir um compromisso que outros tomaram.

Quem se responsabilisou pela sua execução?

Para devidamente nos esclarecermos, teriamos necessidade de romper arcanos que se fecham a sete chaves.

A politica tem um sub-solo e galerias subterraneas.

Que lanterna ousará devassa-las?

No entanto, o sr. Herriot apresenta dois argumentos *visiveis*, para justificar a supressão da embaixada: 1.º á necessidade de voltar á estrita observancia da lei da separação;—2.º respeitar a separação dos poderes temporal e espiritual, não concedendo a este previlegios inconciliaveis com a sua naturesa.

Ao primeiro os seus adversarios contestam: «A embaixada foi restabelecida, durante a guerra, marcando esse facto a consagração da união nacional. Millerand, Poincaré, Clemenceau, Briand, Baudrillart e Maurras empenharam-se nisso, de alma e coração. O regime de separação das Igrejas e do Estado não lhe é adverso. E' porventura demais que, sendo a França catolica, na maioria dos seus filhos, ela tenha em Roma um diplomata que seja, junto do representante de Cristo, o interprete das suas aspirações, evitando ao mesmo tempo que ela perca, perante o mundo, a sua situação religiosa, tão inseparavel da sua acção politica?»

Monsenhor Baudrillart

Ao segundo eles opõem: «O facto de a Santa Sé ser um poder espiritual isso não lhe tira a personalidade, mesmo no dominio de direito publico. Quasi todas as nações—até as não catolicas—conservam no Vaticano a sua representação. A distinção sobre o espiritual e o temporal nada tem com isso. E' ou não é o papa o chefe supremo duma Igreja cuja influencia se faz sentir em toda a terra? Desde que não se pode responder negativamente a este quesito, é natural e justo que os povos estejam em contacto com ele, por intermedio das suas legações e embaixadas. Não se formou a França, sob uma larga e profunda inspiração cristã? Como se compreende, pois, que, com a subida do sr. Herrot ao poder, ela se envergonhe dum dos seus altos titulos de gloria?»

Entre os homens eminentes que tiveram um papel importante no restabelecimento da embaixada, emquanto os soldados lutavam nas trincheiras, destaca-se monsenhor Alfredo Baudrillart, da Academia Francesa.

E' uma figura bem parisiense, cujo prestigio assenta em virtudes que se impõem ao respeito geral.

Procurámo-lo no seu gabinete do Instituto Catolico de Paris, cuja direcção lhe pertence.

A sua aparencia franzina encobre um animo decidido de combatente.

Fala com lentidão, como quem necessita de dar aos seus pensamentos a expressão mais rigorosa e perfeita.

Sobre a sua modesta secretaria, ergue-se uma imagem do Crucificado.

Dois retratos põem uma mancha de côr e uma palpitação de vida na severidade livresca que o rodeia—o do cardeal Guibert, fundador do Instituto, e o seu proprio—de roquete e murça, com cruz peitoral.

Monsenhor Baudrillart, que, além da apologetica e da investigação historica, sabe manejar a ironia como um gaulês de *bonne souche*, apenas lhe dissemos que nos levava até ele o desejo de o ouvir sobre a supressão da embaixada, sorriu-se com fina inteligencia, como a querer dizer que a politica é o Moloch das iniciativas generosas.

—Não pode calcular sequer a alegria de todos os franceses de boa vontade, no dia em que o sr. Jonnart foi ocupar o velho palacio da embaixada, em Roma. A França sangrava, via caír a sua juventude nos campos de batalha, o heroismo era a esperança suprema, as ambições dos homens e dos partidos cediam o lugar ao culto da Patria... O restabelecimento das relações com o Vaticano surgiu como a vitoria do patriotismo esclarecido, isento de paixões, disposto a colocar sob os pés de Deus as suas tragicas conquistas.

—Mas para que se esforça o governo do seu país em destruir agora o que ainda ha poucos anos foi saudado como um triunfo da liberdade—da que não conhece seitas nem limitações?

—Sempre assim foi—a politica não tem coração. As maiorias decretam e o país inclina-se. Deus sabe, porém, como se alcança uma maioria...

—Conseguirá realmente o sr. Herriot os seus intentos?

—Não creio. Os catolicos, desta vez, souberam manifestar os seus desejos, com fôrça e eloquencia. E' dificil fazer calar quem só pede o que é justo e patriotico. Eles não reclamam favores, mas simplesmente que se atenda ao sentimento e á razão dum povo. Se nós temos tantas legações e embaixadas, porque não havemos de ter mais uma—precisamente aquela de que necessitamos para que os nossos clamores cheguem até ao solio de S. Pedro?

Quem obedece a ideias sectarias não se amolda a complacencias nem a tolerancias...

Bem sei, mas ha considerações de grande peso a tomar em conta. O rompimento com o Vaticano arrastaria comsigo terriveis discordias que a França não está disposta a tolerar. Quem aproveitará com a irritação dos catolicos? Por tradição, nós somos os protectores das cristandades oprimidas. Seria logico que reservassemos para nós o mal de que defendemos os outros? Muito importa, tambem, não esquecer que o nome mundial da França viria a sofrer bastante com isso.

—Pode v. ex.ª informar-me sobre a verdadeira situação do catolicismo, em França, actualmente?

—Os seus progressos nas camadas populares são muito lentos, para evitar dizer que não existem. A escola laica, sobretudo, faz-nos muito mal. A chamada neutralidade do ensino é um eufemismo sob que se oculta, frequentemente, uma propaganda anti-religiosa.

Devo, porém, declarar-lhe com satisfação que, nos meios mais elevados e cultos, —Faculdades e Escolas Superiores—o catolicismo avança constantemente.

—E que pensa v. ex.ª da questão social em França?

—Acho que se aproximam dias bem amargos. A guerra destruiu tanta coisa que não se me afigura facil a obra de reconstrução. Os principios extremistas encontram uma atmosfera propicia para se propagarem. Se nos campos de batalha cairam milhões de homens, os revolucionarios de hoje não receiam provocar novas pugnas intestinas, a fim de implantarem a justiça, entre os povos. Como eles se enganam! As chamadas ideias generosas e redentoras têm sêde de sangue... e pouco mais. Quem se não lembra da Comuna de Paris? Parece que agora ha quem nos queira ofertar horrores iguais. Certamente a força publica saberá impôr a ordem e a indisciplina, mas á custa de que sofrimentos e amarguras...»

Monsenhor Baudrillart, quando nos preparavamos para lhe apresentar as nossas despedidas e os nossos agradecimentos, disse-nos:

—«Já estive no Tejo, vindo do Rio de Janeiro. Quiz desembarcar, mas não tive tempo. O espectaculo do rio com a cidade, extendendo-se pelas suas sete colinas, numa prodigiosa variedade de aspectos, não se esquece jámais. Oxalá que eu possa um dia visitar Portugal de que só tenho tentadoras noticias! O Instituto Catolico de Paris já foi frequentado por alguns padres portugueses que deixaram, entre nós, as melhores recordações. Quem nos dera que outros viessem até nós...»

PARIS

Joaquim Manso.

A musica

Blanch e Lassalle

O compositor espanhol Manuel de Falla é hoje universalmente considerado como um dos primeiros valores musicais; com Ravel e Strasdinsky forma a Trindade suprema da arte contemporanea. E não é injustamente que Falla se encontra á cabeça dos seus dois companheiros, pelo seu meridiorealismo, que torna a sua arte mais equilibrada e mais diafana.

A sua celebridade nasceu com a opera em três actos «La vie breve», que depois de centos de representações na Opera Comica de

LASSALLE

Paris, ficou fazendo parte do reportorio remontado todos os anos. E' tal o seu prestigio nos meios musicais europeus que Chester, o celebre editor inglês, tomou o compromisso de publicar todas as suas obras em luxuosas edições.

O incomparavel director de bailes russos, Serge Diaghilen, montou ha tres anos com o mais triunfal exito o grande «ballet» de Falla «El sombrero de tres picos», hoje considerado, com «El amor brujo», uma das mais preciosas joias da arte musical.

No proximo concerto de assinatura da Orquestra Sinfonica Portuguesa, que se realizará domingo, 1 de Fevereiro, no teatro de São Luis, o eminente maestro Joseph Lassalle, que o publico de Lisboa vai ter o praser de ver reaparecer, e que acaba de obter no Porto o mais retumbante sucesso com a sua nova orquestra, executará em primeira audição «El amor brujo», de Falla.

Esta peça celebre estreiou-se em Madrid em 1915, e tornou-se desde logo partitura obrigada em todos os reportorios dos grandes orquestras europeias. O concerto de domingo proximo terá, pois, a a atração excepcional desta estreia de sensação, dirigida pelo grande maestro que ha anos o publico português conhece admira, e que executará ainda a «Sinfonia Fantastica» de Berlioz, uma das obras a que deveu a sua celebridade musical pelos primores da sua interpretação.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 20,30=«Manon».
Nacional=A's 21,15=«Dicky».
Trindade=A's 21,15=«Cyrano de Bergerac».
S. Luis=A's 21,30—«Benamôr»
Politeama=A's 21,30=«Mulher nua».
Avenida=A's 21,15—«Fi-Fi».
Apolo=Ás 21=«As duas orfãs».
Eden=Ás 21,30=«Pic-Nic».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Onze mil virgens».
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Clue-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Gampolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º.—Tel. N-3009

Consultorio RUMINA
Doenças dos Olhos, Boca e Clinica geral
Rua 1.º Dezembro, 101, 2.º — Telefone 3009 N.

UM JORNALISTA QUE QUERE SER MARINHEIRO

A congregação DA FORÇA na doçura do Tejo

e o gigantesco e poderoso tomando chá das 5 cinco com "Felicitas Julia,,

Cinco horas da tarde. O Chiado movimenta-se com maior intensidade e as damas *chics* seguem no seu passo saltitante para a obrigação do *five o'clock tea*.

A nosso lado ouvimos uma exclamação festiva que ecoou nos nossos ouvidos como se fôsse um pregão: «Vamos ver as esquadras que chegaram ao Tejo!»

De facto, encontravam-se defronte de Lisboa as poderosas esquadras inglesa, franceza, norueguesa, holandesa e espanhola, que numa gentileza penhorante, vieram abrilhantar as festas do centenario do glorioso descobridor do caminho maritimo da India.

Fomos visitar tambem as esquadras. As aguas do Tejo corriam mansamente com a suavidade das flores de verão e do sol de inverno.

Quando nos encontramos em frente dessas unidades poderosas que atingem enormes velocidades, rasgando os horizontes a tiros de canhão rugidor e a granadas de espantoso calibre, vomitando morte e destruição, sentimos uma grande surpreza ao vê las mansas, socegadas, poeticas. E, no entanto, bastaria uma palavra para, num bombardeio diabolico, destruirem, a uma grande distancia, a maior cidade, reduzindo-a a um montão de ruinas fumegantes. Os seus projecteis poderiam perfurar muralhas de aço.

Pois vieram estes gigantes de força medonha, nascidos nos caldeirões da guerra e designados para defenderem direitos, esmagar inimigos e policiar os mares, numa missão de cortesia e delicadesa para Portugal e em honra do seu grande filho Vasco da Gama.

De diversos países vieram esses barcos portentosos, como que a recordar aos descendentes dos grandes navegadores, que os lusitanos, hombreando com os fenicios, gregos, cartagineses, dinamarqueses, holandeses e ingleses, são essencialmente homens do mar, dominadores das ondas e verdadeiros domadores das tempestades.

Honra a Vasco da Gama pela gente do mar que é toda a gente portuguesa!

Oh! A vida do mar! Que de belos e saudaveis horisontes!

Sim, a vida aventureira e esplendidamente perigosa do marinheiro é talvez a mais bela de todas. Sulcar as ilimitadas distancias sobre as aguas azuis e misteriosas numa ancia perpetua de atingir as regiões dum sonho lindo de ambição.

Pensamos, então, que se não fossemos jornalista, desejariamos ser marinheiro pela mesma razão de que se marinheiro fossemos jornalista desejariamos ser!

Mas, no fim de contas, vivendo esta vida toda nervos e emoções fortes, tendo nela um futuro creado, estas reflexões devem ficar para lá do Cais das Colunas e abrir entrada ás realisações praticas.

A vida do jornalista é assim. Ainda deslumbrado por alguma coisa bela, o jornalista não póde perder tempo em extasis nostalgicos. A sua missão é correr á redacção do jornal, a fim de traçar, tão facilmente quanto possivel, as novidades que os seus numerosos leitores devorarão no dia seguinte.

Tardiamente recolhe a casa e aí concentra todas as suas ambições mais gratas.

.....

Avaliem agora o que vem a ser a casa do jornalista...

Não conhecem v. ex.as a nossa casa, casa humilde, situada num alto da cidade que representa um calvario que todas as noites, em passo sonolento, temos de subir. Debruçada sobre essa Babilonia enorme, lembra uma ermidinha devota lá no alto das serranias do norte. De dia, tem o sol a abraçá-la num carinhoso amplexo e, á noite, é a lua que a beija num prolongado beijo de noiva sem esperança. Ainda assim, a nossa casa, pequenina como é, encerra as maiores preciosidades que para nós constituem um imperio. Livros que recordam eras passadas; maços de cartas seguros com fita de seda verde que mãos femininas ataram numa hora triste de desalento; alguns quadros pintados na mocidade, ornamentando um pequeno escritorio alegrado por vezes na sua monotonia pelo harmonico *tic-tac* da «Remington Portatil» que quasi sempre nos acompanha e tão bons serviços nos tem prestado.

Por uma estranha coincidencia, dominando o seu teclado elegante, encontra se o esboço duma folha de diario intimo. Diz assim:

«Filho de Portugal, desejaria ser marinheiro e sou jornalista... Não importa: «querer é poder». Serei um destes marinheiros da imaginação, sulcando a vastidão dos mares imensos da fantasia, onde ha ilhas misteriosas e lindas, cheias de paisagens de caprichosas côres. Seguirei, á aventura, sempre em seguimento dum ideal distante a realisar um dia, assim Deus me ajude. Foi com essa persistencia que Vasco da Gama encontrou a India. Manobrando o timão da sua nau, tomou a direcção de mundos desconhecidos, abrindo horizontes novos e bastos a todo o Universo. Neste momento, o meu timão pode ser a «Remington Portatil» que faço mover-se sob os meus dedos nervosos de visionario.»

Sergio de Montemor

TINTURARIA INGLEZA
INSTALAÇÃO MODELAR
Rapidez, Perfeição e economia
Serviço especial
para entrega e recepção
aos domicilios.
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29, 4.º
Telefone Central 3706

TEATRO SÃO LUIZ
Concertos BLANCH
DOMINGO, 1 — MATINÉE
11.º concerto de assinatura da
ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA
sob a direcção de Kapellmaister Joseph Lassalle
«El amor brujo» (1.ª audição), Manuel Falla—«Sinfonia Fantastica», de Berlioz—Uma noite no Monte Pelado», Mussergski—«Depois de uma leitura de Antero do Quental», Luiz de Freitas Branco—«Egmont», de Beethoven.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

"CHIC"
P. Restauradores, 20
O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Ervideira, D. Carolina de Almeida Coutinho de Lemos (Seixo), D. Maria Augusta Guedes da Costa Ferreira, D. Clementina Pinto Basto de Gusmão Calheiros, D. Julia de Séguier, D. Ernestina Laranja Ferreira Monteiro, D. Ema Bastos de Sampaio, D. Maria Emilia de Barros Lima do Rego Barreto, D. Maria de Lourdes de Almeida e Napoles de Carvalho e D. Estela Vaz Ferreira de Andrade.

E os srs.:

D. José de Sousa Holstein, D. Antonio Francisco de Siqueira (S. Martinho), Pedro de Barros Lima, Antonio José Rebelo de Andrade, Joaquim Antunes Monteiro, José Antonio Requete de Campos Henriques e Cesar Augusto de Castela.

Casamentos

Na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Maria Emilia Moreira Rato, gentil filha da sr.ª D. Elisa de Carvalho Rato e do sr. Elisio Moreira Rato, com o sr. Eduardo Coelho Martins, conceituado comerciante da nossa praça, filho da sr.ª D. Florencia Maria Coelho Martins e do sr. José David Martins, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, seus pais e por parte do noivo, seus tios sr.ª D. Albertina David Martins e sr. Eduardo David Martins. Foi celebrante o reverendo dr. Antonio de Oliveira Reic que, finda a cerimonia proferiu uma brilhante alucução aos noivos. Depois de servido um finissimo lunch na residencia dos pais da noiva aos numerosos convidados, os noivos partiram para Cintra a passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artistas e valiosas prendas.

Noites de arte

Em S. Carlos

Assistencia elegante á 12.ª récita de assinatura:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, duquesa de Palmela, condessas de Tabocira e de Atalaia, D. Andrelina Morais de Carvalho e filha, D. Eponina MacFee, D. Natalia de Muñoz y Puig, D. Amelia Burnay Morales de los Rios da Silva Leitão, D. Maria Constança de Castelo Branco Ferreira Pinto Basto e filha, D. Julia de Araujo, D. Maria de Bruno Heredia, D. Maria Espirito Santo Silva de Melo, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Elisa da Cunha Viana, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filhas, D. Mariana Calheiro de Noronha Azevedo, D. Maria Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Henriqueta Simões Ferreira da Silva Ramos, D. Albetina Neto Afonso, D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira, D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, D. Henriqueta Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos e filhas, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Arsenia Valente Mereira (Taboeira), D. Maria Sofia de Aguilar de Castro e Solla, etc.

Hoje, em 13.ª récita de assinatura, cantar-se-ha a opera «Manon», de Massenet.

Concertos elegantes

No S. Luis

E' cada vez maior o interesse que está despertando no nosso meio elegante o 11.º concerto de assinatura da Grande Orquestra Sinfonica Portuguesa, que no domingo se realiza neste teatro no qual reaparece ao publico de Lisboa, e insigne maestro Joseph Lassalle, que ultimamente no Sá da Bandeira, do Porto, alcançou um exito extraordinario. No programa de domingo figura, além das mais cotadas obras de Beethoven, Berlioz, Mussergsky e Luis Freitas Branco, a celebre composição de Manuel de Falla «El amor brujo» em primeira audição.

No Politeama

Em concerto extraordinario realiza-se no domingo neste elegante teatro a festa artistica de brilhante maestro português Fernandes Fão, na qual toma parte a brilhante soprano da Grande Opera de Paris, Gabriela Lubin, que se fará cuvir em varios numeros de canto, com acompanhamento da Grande Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a habil regencia do homenageado. Completa o sensacional programa, obras de Salo, do Mussergsky, Wagner, Rimsky-Kersakoff e Fernandes Fão e em primeira audição a composição de Lima Fragoso «Preludio».

Com tão belo programa e com gerais simpatias de que gosa o festejado é de esperar que a tarde de domingo no Politeama seja verdadeiramente elegante.

Pontos de reunião

No Nacional

Assistencia elegante á recita de ontem em consagração do ilustre actor Jesé Ricardo:

Viscondessa de Alvelos, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Tereza Iglezias Scarnichia, D. Berta de Sousa Rego Sobral, D. Suzana Ayres de Castro, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Eulalia Salles de Sande e Castro, D. Emilia Novaes, D. Amalia de Brito Capelo e sobrinha, D. Luiza Malheiro de Seixas e filha, D. Ana Maria de Barros de Moraes, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Margarida Cambom Brandão, D. Maria Fernanda de Castro Ferro, D. Judith Mendes da Costa Novaes, D. Amelia Pinto da Rocha, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Amelia Fernandes Costa Novaes, D. Julia Serodio, madame Domingos da Fonseca, D. Maria Silvana da Fonseca Barros Gomes, D. Maria Cristina e D. Maria Pia de Castelo Branco (Bellas), D. Helena Teles de Castro Lopes, D. Bertha Cambon, D. Virginia Victorino, mesdemoiselles Costa e Silva, etc.

CASA DOS TAPETES E CARPATTES
TAPETES E CARPETTES
DO
ORIENTE
25, Calçada do Carmo, 25

Pensa oferecer o seu retrato?
Procure uma casa de confiança que junte á perfeição do seu trabalho uma absoluta seriedade de preços
FOTOGRAFIA BRASIL
Rua da Escola Politecnica, 141

O GOLPE DE ESTADO DE 13 DE SETEMBRO

Primo de Rivera

já hoje não corresponde

ás necessidades politicas da Espanha

Terminaram as festas de homenagem ao Rei.

Regressam aos seus lares os alcaides e os representantes de todas as provincias de Espanha. A União Patriotica realizou alguns entusiasticos comicios. Primo de Rivera participou em quasi todos eles, pronunciando brilhantissimos discursos repassados de patriotismo. E' possivel que as suas palavras não tenham aclarado, como se esperava, a situação politica. Sabe-se apenas que o país está ligado á monarquia e que esta é catolica, apostolica, romana. Os grandes problemas de resolução urgente ficaram esquecidos.

O que se disse—não é novo. Já se sabia tudo isso, antes de Primo de Rivera o dizer.

No meio de tanta algaravia existe *alguma coisa* de grave, de muito grave, de extrema gravidade, que ainda não chegou ao conhecimento do país.

Fala-se em conjuras. Realizam-se reuniões e circulam clandestinamente manifestos, onde se defendem revoluções e golpes de Estado. Alguns generais estão ao lado de Rivera. Outros—contra. Mas todos, incondicionalmente ao lado do Rei.

Abd-el-Krim fez sensacionais declarações sobre a guerra de Marrocos, que o Directorio não ignora.

Alguns paises estrangeiros estão-se dirigindo a Afonso XIII directamente. Dois embaixadores mandaram aos seus respectivos governos uma nota circunstanciada da situação. O Rei interrompe as festas promovidas pelo Directorio, não indo a Barcelona. Ninguem quere ser Comissario em Marrocos. São estes os pontos essenciais do momento politico. Vive-se sobre um vulcão latente. Nada disto se disse nos comicios. Segredo e silencio absolutos. O cronista vai detalhadamente relatar o que se passa, ainda que sinta que o seu trabalho é extenso e pesado.

Politica retrospectiva

Para melhor deduzir os factos que vamos historiar, teremos, ainda que por breves instantes, de voltar aos dias anteriores ao 13 de setembro de 1923—data do golpe de Estado dirigido por Rivera.

Diz-se continuamente que o Rei foi completamente alheio a esta mutação politica, desconhecendo mesmo o que se preparava.

Não é verdade. Afonso XIII estava prevenido do golpe de Estado, desde o dia 8 de setembro. Foi informado pelo marquês de Alhucemas, então ministro da Governação Publica. O Rei, que se encontrava em San Sebastian, teve pelo telefone todos os detalhes. Quando lhe telefonaram tinha a seu lado um dos seus secretarios: o duque da União de Cuba.

Os dois, ao principio, não queriam acreditar na informação. O Marquês de Albucenas proibiu terminantemente o Duque de Almodovar del Valle, ministro tambem, de informar os seus colegas do golpe de Estado que se preparava. Como teve Alhucemas conhecimento da revolução?

Interceptando, ocasionalmente, um telegrama.

O movimento foi engendrado em Madrid pelas Juntas Militares, de acôrdo com as de Barcelona e de Saragoça.

No dia 1 de setembro ainda não se sabia quem era o chefe. Pensou-se primeiramente no general Aguilera, mas foi posto á margem por ter sido esbofeteado no Senado por Sanchez Guerra, chefe dos conservadores. A agressão, apesar de ter sido repelida, não caiu bem nos meios militares, que desejavam mais violencia na defesa. O movimento estava sem caudilhos. O tempo não admitia delongas. Chegou-se ao momento culminante, sem uma decisão. Cruzam-se telegramas. Um deles cae nas mãos de Alhucemas... Já sabemos o que se passou. Primo de Rivera sente que as Juntas Militares hesitam. Lança-se no movimento, assumindo-lhe a chefia. Passamos em claro os pormenores revolucionarios.

De tudo isto ressalta uma verdade:

O Rei conhecia oficialmente as intenções das Juntas.

No entanto duvidava... Foi por duvidar que se absteve de tomar qualquer atitude. Horas antes de estalar o movimento conferenciou com Santiago Alba, ministro, cobrindo o de atenções e de amabilidades.

«Se Hermoza vem a Marrocos não o recebo»

Decorrem alguns meses. Chegamos ao outono de 1924.

Algumas facções politicas actuam mais vivamente. O exercito tambem.

Primo de Rivera começa a perder o prestigio.

Esboçam-se conjuras. Pede-se a adesão de varios generais. Um deles é Beranguer. Este declara que se Primo de Rivera sair do poder, apoiará com o exercito e com as tropas de Marrocos a nova situação.

Fazem-se «démarches» junto de outros vultos, mas ninguem quere tomar a iniciativa duma revolução, apezar de todos serem contrarios ao chefe do Directorio.

O Rei chama Magaz e aponta-lhe a conveniencia de se formar um governo, com elementos civis. Mas aquele resiste e ameaça demitir-se. Primo de Rivera continua em Marrocos. Madrid conspira a mêdo—mas conspira.

O general Hermoza é encarregado de ir a Africa conferenciar com Rivera, apontando-lhe a necessidade de abandonar o poder, que em troca dar-lhe-hão o lugar de capitão-general.

Hermoza prepara-se para seguir de aeroplano. Depois por caminho de ferro.

Primo de Rivera tem conhecimento da *démarche* e faz constar em Madrid: *não receberei Hermoza:*

O conciliador suspende a viagem.

Os vogais do Directorio vão ao Palacio do Oriente e ferverosamente prestam homenagem ao Rei, esquecendo-se porém de a prestar a Primo de Rivera...

O Directorio, apesar disto, mantem uma aparente união.

O estrangeiro perante a Espanha

A representação da Espanha na Sociedade das Nações terminou já. Pede-se a renovação desse posto, mas os enviados da Tcheco-Slovaquia, Dinamarca e Inglaterra manifestam o desejo de consultar os seus governos, dada a situação politica da Espanha.

O governo inglês, secretamente, dirige-se ao Rei, preguntando-lhe se a Ditadura continua e se se pretende estabelecer em Espanha uma monarquia absoluta, o que é absolutamente oposto á democracia dos estados que têm lugar na Sociedade das Nações.

O Rei escreve particularmente ao sr. Quiñones de Leon, embaixador em Paris, dizendo-lhe que faça constar que em Janeiro de 1925 haverá em Espanha um governo constitucional. Eis o motivo porque correram rumores da formação dum gover com elementos das Uniões Patrioticas, presidido por Primo de Rivera.

O presidente do Directorio, a requerimento dos alcaides e deputações das provincias, afirma que permanecerá no poder, governando como até agora. Da abertura do Parlamento nem se fala...

A Inglaterra e os Estados-Unidos

Os governos de Inglaterra e dos Estados-Unidos, por intermedio do seus embaixadores em Madrid, querem saber qual a situação do paiz, da monarquia e do Directorio. Os diplomatas, muito discretamente, respondem que o Rei conta com o exercito. O embaixador dos Estados-Unidos ferveroso admirador de Afonso XIII e de Primo de Rivera vai á America pessoalmente informar o governo do que se passa.

Todos estes factos se deram no ultimo outono.

O general Cavalcanti

Como o general Cavalcanti, unido ao general Weyler, conspirasse contra o Directorio — o Rei chama-o, oferecendo-lhe a constituição dum governo com elementos civis e militares. Weyler põe duas condições: 1.ª, um decreto revogando toda a legislação do Directorio; 2.ª, processar Primo de Rivera.

Estas condições não foram aceites e o general Cavalcanti é exilado para a Italia e para os Balcans, numa comissão de serviço. Weyler escreve uma carta ao chefe do Direciorio, aconselhando-o. Rivera responde-lhe ironicamente.

Fracassam os movimentos em perspectiva. O Directorio, por imposição do Marquez de Magaz permanece fiel a Rivera. Afonso XIII, querendo e não querendo, não o abandona. Diz-se que o Rei, nada pode fazer, porque está prisioneiro no Palacio do Oriente.

O general Primo de Rivera, ao entrar em Algeciras, no regresso a Espanha, declara logo: que é um grande patriota, que quere muito ao seu país e que reedita todas as palavras que pronunciou quando subiu ao poder. Mais ainda: que está disposto a tudo e se fôr preciso morrerá pela sua obra.

Estas declarações são uma advertencia indirecta, ao Rei. Ha quem dê como sua esta frase, quando os amigos o informaram do que se passava a seu respeito: A esse menino, se necessario fôr, ponho-o na fronteira.

Em muitos locais, diz-se: Mas quem manda, Afonso XIII ou Rivera?

As opiniões dividem-se.

Ha quem afirme que o chefe do Directorio tem ainda força para um golpe de estado. Mas ha quem afirme tambem o contrario. Esta opinião é a que predomina fundamentada na falta de decisão dos generais adversos a Rivera.

Os albuns com três milhões de assinaturas que apareceram agora são considerados *filadelfia pura.*

As homenagens ao Rei

Realiza-se o beija-mão no Palacio do Oriente. Ante Afonso XIII desfilam os alcaides de todas as Espanhas. O monarca ordena a Primo de Rivera que suba os degraus do trono e se coloque a seu lado. Fala muito com ele. Ha quem se lembre daquela celebre conferencia que o Rei teve com Alba, na noite do golpe de Estado. Mas o que se passa para o monarca suspender a sua ida a Barcelona, onde vai receber as homenagens dos ayuntamientos, só vinte e quatro horas antes? Porque não se efectua a caçada real? Porque razão Primo de Rivera segue sósinho para a capital da Catalunha?

Comentarios... preguntas... interrogações. Como desculpa diz-se que o Rei está cansado, extenuado.

O general Barrera, oficialmente, discorda do abandono das posições marroquinas e recusa o cargo de Alto Comissario em Africa.

Pensa-se no general Jordana para Alto Comissario de Marrocos, mas Sunjurjo não quere.

Jordana é outra incognita.

Eis aqui o quadro politico da Espanha, actual.

Nuvens por toda a parte.

Marrocos

Em Marrocos o exercito retrocede e não diminuirem os contingentes. Desde que o Directorio está no poder foram mais 30 mil homens. Licenciaram-se ultimamente 40 mil soldados, mas já lá estão outros tantos. D. Horacio Echeverrieta foi a Marrocos, com a devida autorisação do governo, conferenciar com Abd-El-Krim. O famoso cabecilha marroquino, altivamente, diz-lhe:

Diz ao teu rei que eu quero que a guerra termine em Julho proximo. Nesse mês não haverá em Africa um unico soldado do exercito espanhol.

O dia onomastico do rei

Chega o dia do santo do Rei. Grandes homenagens. O desfile pelos salões do Palacio do Oriente é grandioso. A ele não assiste um unico politico da antiga situação. Nem mesmo Maura. Teran está presente, mas foi ministro sem ser politico. O povo — ausente. O marquês de Alhucemas foge de Madrid para não ir ao Palacio. Esquece-se e vai para Algeciras, onde desembarca Primo de Rivera. Ouve as aclamações que lhe fazem. Está só, completamente só Alhucemas estremece, receia, apavora-se... Recorda a famosa noite de 13 de Setembro, quando esperava ser fusilado. Lembra-se que pediu ao Rei um ajudante para seguir para Irun.

Os partidos politicos

O partido conservador está-se desfazendo. Muitos conservadores das provincias e quasi todos os mauristas integraram-se na União Patriotica. Firmes e compactos só os *romanonistas* e os *albistas.* Estes reuniram-se ha dias, em Valladolid, para definir a atitude a seguir. Resolveram manter-se ao lado de Santiago Alba, que dirigiu uma aspera carta a Afonso XIII, por saber que ele tinha conhecimento do golpe de 13 de Setembro.

O Directorio, que não viu com bons olhos aquela reunião, prendeu e deportou um albista, o ex-deputado Jimenez, que no Casino de Madrid comentou os acontecimentos.

As classes operarias continuam organizando-se fortemente. Conseguiram já que os ferroviarios entrassem na Internacional dos Transportes, pagando 40 mil duros de quota.

Ultima nota

Os representantes diplomaticos das republicas americanas estão organizando uma nova homenagem a Afonso XIII, em nome dos seus paises. O Rei assiste e preside á festa principal. Nesse mesmo dia receber-se-hão no Palacio cablogramas dos governos da America, colonias espanholas, sociedades, etc., etc.

Jeronimo Eslava

A'S ALFAIATARIAS

Estou a receber nova remessa de lonas, paninhos, pastas, etc., etc., aos melhores preços do mercado.
O unico que consegue vender mais barato.
Pedidos a

RIBAS FERREIRA

Rua Sebastião Saraiva de Lima, 67, r|chão Esq.°

ABADIA
restaurant
Almoços, Jantares e Ceias-concerto pelos mais distintos professores de Lisboa
Nos Claustros subterraneos reune-se a clientela mais selecta de Portugal
Praça dos Restauradores, 39—Tel. N. 4280

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas —— Telef. Central 535

Chá das cinco

Ventura?

Estar entregue a um unico anhelo com a certesa de que o futuro encerra a sua realização, é, parece, a maxima ventura.

Aqueles que perderam o gosto da Vida, porque andam então vergados e titubeantes como se lhes pesasse nos fracos ombros toda a negrura do mundo, ou de punhos e dentes cerrados, as feições estigmatisadas por uma revolta sem norte e sem trégua?...

...Pois se, mesmo que a não vejamos— e aqueles que perderam o gosto da Vida vêm-na sempre—não temos companheira mais fiel, mais certa, do que essa misteriosa sombra coroada de meimendros e papoulas brancas, cuja fria mão aguarda pela nossa mão na soberana calma de quem nunca aguardou em vão... Seu olhar sempre fixo, sua boca sempre muda, tem para cada um uma significação diferente: afigura, para alguns, um abismo insondavel que os terrifica, para outros, mais um degrau de Eternidade... Só para aqueles que perderam o gosto da Vida e por isso não podem crêr numa ressurreição que não sentem, não tem significação outra do que o fim desta luta sem interesse nem compensações, o vacuo, o unico fito que possa ainda apetecer a quem nada mais apetece...

Porque, porque não vão caminhando firmes e serenos como apenas os sumamente indiferentes o sabem ser, nesse caminhar em que cada passo parece, sem duvida, um passo para a frente?...

Porque lá muito no fundo deles, baixo os escombros das sucessivas derrocadas que lhes aniquilaram o gosto da Vida, sobe, todavia, um canto abafado, um apelo desesperado para essa mesma Vida que os abandonou, deixando-os a sós com a Morte antes da Morte, uma melopeia nostalgica onde perpassam ainda reflexos de uma luz cada vez mais longinqua, cada vez mais fóra de alcance, mais tremula, palida e incerta...

...Cada vez mais sumida—até que o reposteiro da Vida recaia de vez—tão tristemente, sobre dois braços em cruz que não abraçam coisa alguma...

Janeiro de 1925.

Francine Benoit

Festa no Liceu de Camões

A Associação Academica do Liceu de Camões, realiza neste liceu, ámanhã, dia 31, ás 14 horas, uma festa para comemorar o aniversario da sua fundação, com o fim de obter fundos para construir um campo de «tennis» no mesmo liceu.

DE LUTO

José Maria Esteves

Na sua casa de Bemfica, faleceu hoje o sr. José Maria Esteves, que, durante 55 anos, exerceu com grande zelo e proficiencia o cargo de administrador do nosso presado colega «O Jornal do Comercio e das Colonias». O funeral realiza se ámanhã, ás 14 horas.

Os nossos sentidos pesames,

Para os pobres

Passando no dia 31 o 4.º aniversario do falecimento da sr.ª D. Rita Emilia Leite, recebemos de N., para os nossos pobres, 20 escudos.

LOTERIAS
PARA REVENDER
FORNECE AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
AFONSO PEREIRA DE CARVALHO
Rua do Mundo, 115 — LISBOA

50 ANOS DE TEATRO

José Ricardo

teve ontem

a sua consagração

no Teatro Nacional

Esta consagração a José Ricardo, evoca a *petite fête* que a *Comedie*, ha 30 anos, fez a Got. E' que o decano da casa de Molière, com 72 anos, e o secretario ilustre da casa de Garrett, com 65, ao celebrarem o seu cincoentenario artistico, conservavam a mesma galharda e saudavel mocidade, a mesma adoravel bonhomia.

Ontem, em *Saint Germain*, Got ladeava-se de Reichenberg, a eterna primavera romantica, e de Barretta. Em frente, Claretie tinha á sua direita a divina Bartet e á esquerda a mais encantadora das pensionistas, m.lle Dudlay.

Hoje, presidia Santos Tavares; á direita José Ricardo, á esquerda Ilda Stichini. Lino Ferreira, cercado de Nascimento Fernandes e Estevam Amarante.

Ontem, havia faltado, dentre societarios, pensionistas e contratados, m.lle Granger, havia longo tempo doente, e m.lle Muner, cuja filha agonisava na Suissa.

Hoje, entre a cincoentena de convivas apenas três actrizes: Ilda Stichini, Luiza Satanela e Emilia Fernandes.

Enviaram telegramas sentidos de saudação, salvo erro, sómente duas societarias do quadro efectivo: Maria Pia e Ester Leão, e uma do quadro extraordinario: Augusta Cordeiro. Três nomes que ha que registar, o ultimo dos quais merece referencia pela sua situação de afastamento forçado daquela casa.

Societarios e contratados: Luiz Pinto, o decano, Rafael Marques, a alma da festa, Henrique de Albuquerque, João Calazans, Eduardo Brazão, que representava seu pae. Varios telegramas e cartas Alguns esquecimentos, algumas faltas notadas.

* * *

Tiveram a eloquencia das ideias e da sinceridade os brindes feitos: Santos Tavares, breve e impressivo; Lino Ferreira, com enternecida simplicidade; Mario Duarte, pela comissão promotora e pela *de Teatro*, palavras cheias de emoção; Luna de Oliveira, romantico e apaixonado, em nome dos autores; Rafael Marques, vibrante de sincera verdade, *panachée* de enternecida camaradagem; Nogueira de Brito, com rara elegancia mental, pela critica teatral; Roque da Fonseca, comovido, imparcial, justo, pela falange entusiastica dos primeiristas; Nascimento Fernandes, conciso e sentido; Feliciano Santos, em nome da A. C. T. T., um fino sorriso de ironia; Estevão Amarante, evocando os primeiros passas ao lado de José Ricardo; João Calazans, pelos contractados; Mario Pires, pelo grupo dos «Modestos», do Porto.

Fechou, Matos Sequeira, saudando com uma galanteria *ancien regime*, as 4 senhoras que se encontravam na sala, Rafael Marques, entusiasticamente secundado, brindou ainda por Santos Tavares e Lino Ferreira, a quem o teatro Nacional deve uma grande parcela da sua vida.

Mais alguns nomes: André Brun, Guilherme Ferreira de Carvalho Junior, Brito Aranha, Macedo e Brito, Gastão Alves da Cunha, Leitão de Barros, Armando de Vasconcelos, Alvaro Lima, Antonio Ferro, Bento Mantua, Vitoriano Braga, dr. Alberto Morais, Amarelhe, Carlos Leal, Sofia Galini, Julio de Macedo, João Duarte, João Ferreira, coronel Guedes Vaz, Julio Burgos, Carlos Shore, Joshua Benoliel, Levi Bensabat, Ayala Monteiro, Armando e Julio de Macedo, Carlos Viana, Aragão e Brito, Manuel Vitor, dr. Jorge de Faria, que representava Artur Portela, Alvaro de Andrade, que representava a direcção e redacção do *Diario de Lisboa*. Avelino de Almeida. infelizmente de cama, enviou uma comovida carta. A ele se referiu com carinhosa admiração José Ricardo.

* * *

A festa de homenagem, promovida por um grupo de senhoras, a frente das quais a sr.ª D. Maria José Belmarço correu brilhante. José Ricardo, desdobrou-se, multiplicou-se: drama, comedia, farça, rabulas de revista.

Abriu com o *Alcool*, de Bento Mantua, interpretado alem do homenageado por Palmira Torres, Ilda Stichini, Maria do Pilar, Jesuina Motilli, Ribeiro Lopes, Mario Duarte teve a gentilesa de fazer um pequeno papel. Gastão Alves da Cunha desenhou com uma bela observação, um curioso tipo de degenerado.

Uma nota curiosa: em 1912, numa audição dos alunos da escola de arte de representar, Francisco Lage, o autor brilhante dos *Lobos*, fez o protagonista.

Seguiu-se o *Inglês sem mestre*, tradução de André Brun, da hilariante comedia de Tristan Bernard *L'anglais tel qu'on le parle*, que ainda hoje se exibe na Comedie. Porque não inclui-la no reportorio do Nacional, em vista do agrado com que foi recebida ontem. Interpretes: José Ricardo, Rafael Marques, Clemente Pinto, Nascimento Fernandes, Joaquim Oliveira, Emilia Fernandes e Albertina de Oliveira.

Outra nota: os primeiros interpretes da peça, numa recita de beneficencia no D. Amelia, foram Lino Ferreira, Alvaro Lima, André Brun, Pepita de Abreu e Lina Benavente.

* * *

Na «soirée» de José Ricardo—a terceira parte, varios artistas disseram versos. Nogueira de Brito, recitou primorosamente. Henrique de Albuquerque, disse tambem, numa recolhida comoção, versos de seu pai, uma adoravel figura de octogenario que toda a Lisboa, literaria e artistica conhece.

No acto da consagração, usaram da palavra: pelos societarios, Luís Pinto, que leu uma expressiva saudação; André Brun, em nome dos escritores teatrais, que disse, com humor e sentimento, algumas palavras; Antonio Ferro, pela critica, enquadrando em excelentes afirmações de estetica teatral, a figura de José Ricardo, acompanhando a evolução da scena mundial.

José Ricardo, vibrantemente aplaudido por toda a sala, de pé, proferiu um breve discurso, duma grande sensibilidade, duma grande elevação moral.

Assistiram ao espectaculo o Chefe do Estado e o sr. presidente do ministerio.

A's 5 da manhã, terminada a ceia, José Ricardo, desempenado, duma mocidade irradiante, recordava ainda os encantadores versos de Truffier a Gat:

Les jeunes ont l'air de doyens
Vous a'un jeune pensionnaire!

Um matadouro...

Em virtude duma denuncia, a policia passou hoje uma busca numa cocheira da rua Garcia, 52, onde existia clandestinamente um matadouro de rezes, que não estavam nas condições legais.

Foram apreendidos 150 quilos de carne podre e preso o magarefe Domingos Antonio.

Chefe do Estado

O sr. Presidente da Republica recebeu esta tarde em audiencia particular o srs. Principe Calimathi, representante da Romenia; deputado André Fribourg e mgr. Frederic Tedeschini, representante da Santa Sé, que lhe foram apresentar os cumprimentos de despedida, o professor D. Antonio Ballesteros.

A NOVA GERAÇÃO

Almada

repele

com energia

uma afirmação

de João de Castro

No seu artigo «A geração nova e o Salão de Outono», refere-se João de Castro «áqueles processos da nossa obra de hoje, que, infelizmente não vejo bastante lembrados por aqueles que mais lhe devem».

A frase é dirigida áqueles a quem quere referir-se.

«Esses precursores, quasi todos mortos», como diz no artigo, devem ser precisamente aqueles em que estou pensando, e para de tal me certificar apenas tenho a singular coincidencia de que estão efectivamente quasi todos mortos. E sendo assim, no numero «daqueles que mais lhes devem» sou eu quem tem a honra de estar em primeiro logar. De modo que a significação da frase acima citada é simplesmente a de acusar os ingratos. Pois em meu nome e no daqueles que realmente «mais lhes devem», venho com toda a energia repelir a afirmação feita por quem teve a infelicidade e a intenção de nos julgar tão pouco generosamente e em publico.

A seguir, preguntarei ao autor desse artigo por onde andavam os defensores dos nossos mortos durante o tempo em que os meus amigos e precursores tanto e tanto necessitavam de gente, sobretudo da nossa idade, e que nos entendesse, e viesse comnosco, nos entusiasmasse e nos désse coragem, a qual, afinal, nunca chegou a faltar nem mesmo na morte dos que morreram!

Onde estavam os defensores dos nossos mortos naqueles momentos em que na nossa propria terra, tudo e todos, eram para nós estranhos e hostis?!...

Qual foi, nessa altura, o amigo que veiu em nosso favor uma vez?!... Se a memoria me não falha, não veiu ninguem, absolutamente ninguem!

Apenas alguns anos mais tarde e quando a morte já tinha passado pelo grupo e levado os melhores, é que João de Castro chegava e em boa hora, para reconhecer com justiça o caminho por nós percorrido.

E pelas suas palavras dir-se-ia ter desejado sempre o mesmo que nós.

Achámo-lo bemvindo! Porém, tão zelozo foi ácerca da justiça que cabia aos herois que lhe pareceram ingratos os seus continuadores que «mais lhes devem». E é sem duvida o demasiado zelo que o levará a querer separar os herois dos seus continuadores. Mas, a meu vêr, tudo se explica:

Acha-nos ingratos para com os nossos mortos pela simples razão de que não póde apreciar-nos melhor.

Lastimamos a opinião, mas contenta-nos a ideia de que todo o heroismo tem os seus «Caloiros»!

JOSÉ DE ALMADA-NEGREIROS

Exposição de bordados

Abre no dia 2 do proximo mês de Fevereiro, na rua Nova do Carmo, 17, a sua terceira exposição de matises e bordados portugueses dos seculos XIII, XVI e XVII, a sr.ª D. Maria Margarida Santos, cujos trabalhos têm merecido os mais justos elogios.

BRINDES

Da papelaria «Paleta d'Ouro», de José Luís Ribeiro, da rua Aurea, 72, recebemos dois «blocos-memorandums».

Da «Grafica, L.da», papelaria, tipografia, litografia e encadernação, da Rua da Assunção, 18 a 24, recebemos dois luxuosos calendarios.

APOLO
HOJE, recita de Jorge Grave
Primeira representação da peça
AS DUAS ORFÃS
Mise en-scène do prof. Antonio Pinheiro

AGENCIA FOX
DETECTIVES
Dirigida por ex-oficial superior da policia de Lisboa. Investigações comerciais, particulares e vigilancia. Unica no genero no país.
Melhores referencias bancárias
R. S. Paulo, 55, 3.º — Telef. C-1552

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
A's 8 1|2
CANTO D'AMOR TRIUNFANTE
DUAS CINÉ-COMEDIAS
DOIS FILMS DOCUMENTARIOS

UM EXITO TEATRAL

A'manhã

faz-se

a "reprise,,

no Eden Teatro

da peça "Bolo-Rei,,

A'manhã, sabado, reaparece a deslumbrante e engraçadissima magica «O Bolo Rei», a peça triunfante, enlevo dos homens, senhoras e crianças que levam uma noite inteira a rir ás gargalhadas com as peripecias dos celebres Zé da Mó e Mangerico.

A Empresa Otelo do Carvalho satisfaz assim os instantes pedidos do publico, que tem no Bolo Rei o seu melhor divertimento o seu espectaculo favorito.

Uma das novas atracções do *Bolo Rei* é a

ADELINA FERNANDES

estreia da formosa e gentil bailarina Aurora Martins, a nossa melhor bailarina, que com Bill Balley, o notavel artista, irá deliciar o publico com os seus bailados encantadores.

O novo quadro «A cova do ladrão», e outras recentes novidades, hão de atrair, por certo, ao Eden-Teatro, uma nova e grande concorrencia,

BoloRei, apresentado com o maior deslumbramento é desempenhado pelos principais elementos da Companhia Otelo de Carvalho, entre os quais figuram:

Julieta Soares, Adelina Fernandes, Julia de Assunção, Ema de Oliveira, Maria Leão, Dina Moreira, Antonio Gomes da Trindade, Santos Carvalho, Aurelio Ribeiro, José Silva, Alfredo Silva, João Silva Junior, Raul, Julio Martins, etc.

Almeida Moreira

Encontra-se em Lisboa o nosso amigo sr. Francisco de Almeida Moreira, conservador do Museu Grão Vasco, de Viseu, que veiu tratar de assuntos que se prendem com o enriquecimento do referido museu de arte nacional.

Ramón Gómez de la Serna

Efectua-se ámanhã no Restaurant Tavares, pelas 20 horas, o banquete ao ilustre escritor espanhol Ramón Gómez de la Serna, tendo-se inscrito mais os srs. Sanches de Castro e José Fernandes Junior.

Atendendo á solenidade do dia, não se publica ámanhã o "Diario de Lisboa", estando fechados os nossos escritorios e oficinas.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

DUAS OPINIÕES...

O ministerio

está no poder

só para governar

diz Leonardo Coimbra

—O governo é-me simpatico — afirma Leonardo Coimbra.

—E'-lhe simpatico porquê? — preguntamos nós.

—Porque é constituido por uma maioria de rapazes novos, sem ligações de nenhuma especie com interesses particulares que, embora dignos de consideração, possam, por vezes, estar em antagonismo com os altos interesses do Estado. Tem pessoas de inteligencia e estudo nas diferentes pastas e é presidido por um homem que tem a lealdade de afirmar as suas afirmações politicas dizendo para o que vive: para a realização de um programa que ele julga o mais proprio para a restauração das forças nacionais. Está no governo para governar, não se deixando abater por dificuldades, ainda que grandes, e está muito acima de susceptibilidades pessoais que tantas vezes têm feito desanimar os nossos homens publicos.

—Mas terá probabilidades de se aguentar?

—Depois da votação a que assisti na ultima reunião do grupo parlamentar democratico onde, por unanimidade, se votou o apoio a este governo, parece-me logico e seguro que ele se aguente. Sei que varios diplomas de grande interesse não passarão sem tempestade—mas não vejo razões especiais para a sua queda.

A não ser que uma nova organização politica, com um programa definido, consiga arranjar um bloco com maioria parlamentar. Mas não sei donde, parlamentarmente, possam sair os elementos desse bloco.

—Predominariam os nacionalistas?

—Naturalmente. Mas já lhe disse: não vejo como se organise um bloco—e os nacionalistas, só por si, não poderiam governar—pelo menos sem a dissolução.

—E haverá dissolução?

—Desde que o parlamento funciona normalmente é do criterio democratico de todos respeitar a maioria.

—Nessas condições...

—Volto a dizer-lhe que o governo deve estar seguro. Não posso admitir a inanidade da bela manifestação de unidade partidaria da ultima reunião do grupo do P. R. P.

—Gostaria de um governo nacionalista?

—Gosto de todos os governos que, com um programa definido e claro, tenham á sua frente homens de perfeita lialdade para o cumprir. Posso discordar do programa, e não o apoiar, mas, respeitado o criterio das maiorias, não deixarei de achar util para a Republica a experiencia dos varios programas, dentro do seu oportunismo politico.

—Tem o Partido Nacionalista esses homens?

—Evidentemente. Não ignora a grande amisade e consideração que tenho por algumas figuras desse partido. Como, por exemplo, o meu amigo dr. Ginestal Machado. Mas já lhe disse: o programa do actual governo, nas suas linhas gerais, e com a tolerancia que ele nos deve e todos nós lhe devemos, agrada-me.

* * *

Pina de Moraes, que assistia e que, por sinal, pagou todos os cafés—emite tambem a sua opinião:

—O governo está com o mesmo prestigio com que se apresentou ás Camaras. E' o primeiro governo que arrosta com a luta em que os governos da Republica teem sido vencidos.

—A situação...

—Não foi creada pelo governo, de maneira que reverte e tomba sobre aqueles que a provocaram.

—Mas o decreto?

—Era uma necessidade urgente. O dinheiro quando não tem quem o «contrôle», é sempre pelo dinheiro.

—Os protestos têm sido grandes...

—E' natural. Preferiam um governo de contemporisações, que se deixasse sair do ministerio como agua morna duma «bailarina».

—Aguentar-se-ha?

—Conta com a opinião publica, com a maioria da Camara e com ele proprio.

—E se cair?

—Não haverá quem o substitua.

—Fala-se num governo nacionalista...

—Não posso acreditar.

—Nem mesmo com a dissolução?

—Para quê? Já a tiveram e não a souberam aproveitar...

HISTORIA DE UMA CRUZ DE BRILHANTES

A'cerca da noticia inserta no jornal «A Tarde» de ontem e no «Mundo» de hoje, sob o titulo «A historia de uma cruz de brilhantes empenhada em Madrid», pedenos a sr.ª D. Maria Calheiros a publicação das declarações seguintes:

E' absolutamente falso que o sr. Almeida Saraiva tenha empenhado, como referem os aludidos jornais, a cruz de que se trata.

De facto, tal cruz foi empenhada, mas por mim, em Madrid, onde estive de passagem para Marrocos, no Monte-pio Oficial daquela cidade, em Março do ano p. findo, não conhecendo eu ainda, sequer, nessa data, o sr. Almeida Saraiva.

De Madrid segui para Casa Blanca, onde tive então ocasião de conhecer pessoalmente o sr. Almeida Saraiva.

Em outubro seguinte, prolongando-se a minha estada em Marrocos, dirigi-me por carta a este senhor, solicitando-lhe o favor de mandar resgatar e vender a cruz, entregando o saldo a minha mãe, residente na cidade de Lisboa.

Para maior facilidade nesta operação, o sr. Almeida Saraiva, dadas as boas relações que o sr. Augusto Lopes Joly mantem com varias casas bancarias desta cidade, pediu a este senhor para, por intermedio de uma casa bancaria, tratar do resgate e consequente venda da dita cruz.

A casa bancaria escolhida para tal fim e que se prontificou a tratar do assunto foi a Casa Piano Junior & C.ª, com séde na Rua do Ouro.

Algum tempo depois, tendo a Casa Piano Junior & C.ª, por intermedio do seu representante em Madrid, resgatado e vendido a cruz pela importancia de 2.000 pt. (duas mil pesetas), recusei-me a receber o saldo de 800 pt. (oitocentas pesetas) por não me conformar com o valor por que tal joia fôra vendida.

Por estes motivos e para investigar em Madrid, como na verdade as coisas se passaram, atendendo a que atribuí valor muito superior áquele porque a cruz fôra vendida, de acordo com o sr. Almeida Saraiva, fiz na Policia de Investigação desta cidade, queixa contra este senhor, visto que só contra ele poderia requerer qualquer procedimento em virtude de tambem só a ele ter solicitado tal fineza.

E' quanto me cumpre declarar para esclarecimento da verdade dos factos e por entender que são absolutamente falsas as acusações feitas contra o sr. Almeida Saraiva.

Maria Tereza do Quental Calheiros Viegas.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1925.
(Segue o reconhecimento).

Pelos teatros

Jorge Grave

Realisa hoje a sua festa no Apolo o estudioso e inteligente actor Jorge Grave. Representa-se, em recita unica, o celebre drama «As duas orfãs», em que o fes-

JORGE GRAVE

tejado tem um papel de grande destaque, fazendo de protagonistas as actrizes Irene Gomes e Izilda de Vasconcelas. A peça, que vai posta com todo o rigor, foi ensaiada pelo professor Antonio Pinheiro.

Atrás do reposteiro

Amanhã, a companhia da Porte Saint-Martin representa no Trindade a peça de Georges Ohnet, em cinco actos, «Le maitre des forges», posta em scena tal como foi representada em Paris em 1883 e com guarda-roupa da epoca. No domingo realisa-se, em «matinée», a ultima representação da peça «Cyrano de Bergerac», e á noite, em terceira recita de assinatura, sobe á scena a peça «Le grillon du foyer».

—A actriz Luiza Satanela realisa a sua recita no Avenida, no dia 13 de fevereiro, com a opereta «Susi». Antes, porém, deverá fazer-se neste teatro «reprise» da opereta «Avé Maria».

—Ontem subiu á scena, pela primeira vez, no teatro de S. João, do Porto, a comedia «O leque». Hoje repetir-se ha. Amanhã e domingo far-se-ha «reprise» da peça «Sinal de alarme», e no dia 4, em quinta recita de assinatura, voltará á scena, completamente remodelado, o original «Ninho de aguias», de Carlos Selvagem, com Lucinda, Lucilia Simões, Erico Braga, Samwell Diniz e Hortense Luz nos principais papeis.

—Encontra-se no Porto a actriz Ester Leão, trabalhando activamente na formação duma companhia dramatica, que, segundo consta, ainda esta epoca funcionará num dos teatros de Lisboa.

—Vai começar-se a ensaiar, no teatro Apolo, a revista «Mala Real», para uma temporada deste genero de teatro. Da companhia são primeiras figuras Elisa Santos e Alberto Ghira.

—A peça que vai seguir-se no S. Luis, á opereta «Benamor», será o original português «Rato de Hotel», de Horta e Costa, Luna de Oliveira e Feliciano Santos, musica de Filipe Duarte.

—A actriz Helena de Castro, socictaria do Nacional, parte brevemente para Paris.

—Luis Barreira estreou-se no teatro de S. João, do Porto, no genero «variedades». A critica é unanime em reconhecer-lhe acentuados meritos artisticos e em elogiar a riqueza e bom gosto da indumentaria.

—Vai substituir no Sá da Bandeira, do Porto, a companhia Léa Caudini, a actual companhia do Apolo, estreando aquela, no Trindade, no dia 10 de fevereiro.

—Estreou-se em Portimão a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que dali segue para Lagos, onde tem tomados todos os espectaculos.

—Voltam hoje á scena, no Nacional, a peça «Dicky» e no Eden a magica «Bolo Rei».

—Realiza no domingo uma «matinée», no teatro Nacional, com um concerto, a violoncelista Adelaide Saguer.

—O Cinema Condes exibirá, na proxima semana, o «film» português «As Pupilas do sr. Reitor», extraído do romance de Julio Diniz.

—Na proxima semana volta á scena, no Maria Victoria, a revista «Rés-Vés», remodelada e actualisada.

TEATRO SÃO LUIZ
Todas as noites, a linda opereta
BENAMOR
Encantadora musica
Magnifico desempenho
Deslumbrantes ballados
O mais belo espectaculo para todos

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, ás 9,30
1.ª repr., para reapar. de Alex. d'Azevedo, da peça em 4 actos de H. Bataille, trad. de Eduardo Noronha
MULHER NUA
Domingo, 1, ás 15, concerto extraordinario pela ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
Festa de Fernandes Fão.—Programa excepcional

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
HOJE, ás 9 e 15
FI-FI
A SEGUIR:
SUSI

EDEN TEATRO Telef. N. 3809
HOJE, ás 9-30, ultima repr. da revista-fantasia
PIC-NIC
AMANHÃ, reaparição da engraçadissima magica
BOLO REI

LEILÃO
Para liquidação de um deposito de drogas e frascos para perfumaria e farmacia
A'manhã, sabado, 31, ás 14,30
LARGO DR. AFONSO PENA, 1
(Ao Campo Pequeno)
Serão vendidas, pelo maior lanço oferecido **todas as drogas existentes naquele deposito, e bem assim grande quantidade de frascos para perfumes e farmacias,** além de muitas miudezas que estarão patentes para leilaor.
Sob a direcção de
Mendonça, Ld.ª, Av. da Liberdade, 119-A

Banco de Portugal
Para continuação dos trabalhos da Assembleia Geral extraordinaria deste Banco, são avisados os Senhores Accionistas que constituem a referida assembleia para se dignarem comparecer na proxima terça-feira, 3 de Fevereiro, pelas 14 horas (2 horas da tarde) no edificio do Banco.
Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, 29 de Janeiro de 1925.
O Secretario
(a) Manuel de Campos Ferreira Lima

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

EM 1 MEZ
aprende-se
escripturação
Completa, e noutro calculo desenvolvido. Habilitação para o proximo concurso do Monte pio Geral. Florencio Ferreira que foi 35 anos prof. da Esc. Academica. Trav. de Santa Quiteria, 31, r/c, D.

Companhia DOS Tabacos de Portugal

Havendo sido publicado oficialmente o Parecer da Comissão nomeada por portaria de 4 de Setembro de 1924 para examinar o Acordo de 4 de Agosto do mesmo ano entre o Estado e a Companhia dos Tabacos, e tendo o Conselho de Administração desta Companhia examinado o mesmo parecer na primeira reunião posterior á respectiva publicação, entende de seu dever declarar:

—que no Acordo não se disse terem-se resolvido apenas as duvidas relativas ao Decreto N.º 4.510, de 27 de Junho de 1918, mas sim ficarem resolvidas as duvidas pendentes entre o Etado e a Companhia e até se fez referencia ampla e terminante ás duvidas tocantes ao «entendimento e á execução dos «diplomas» que regulam as relações respectivas»;

—que deste modo ficaram resolvidas não só as duvidas respeitantes a «todos» os supostos creditos indicados no despacho de 19 de Fevereiro de 1924, mas ainda as relativas a importantissimas reclamações da Companhia contra o Estado;

—que, tendo o Governo de receber da Companhia a participação determinada pelo Decreto N.º 4.510, a renda fixa, e as participações, a que se refere o N.º 1.º do Art. 6.º do Contracto de 1906 e que compreendem a relativa ao tabaco importado sujeito a direitos, era por isso mesmo e sem sombra de duvida da sua competencia liquidar com a Companhia o que haveria de lhe ser pago por qualquer desses titulos (Art. 8.º do Decreto n.º 4.510, Art. 5.º paragrafos 2.º e 6.º do N.º 1.º do Contracto).

—que o Art. 9.º da Lei N.º 1.565, que autorizou o Acordo, não restringiu essa competencia essencial, e apenas se limitou a ordenar que os direitos resultantes para o Estado do Decreto 4.510 se tornassem immediatamente efectivos, deixando quanto aos direitos de outra proveniencia subsistir dos termos gerais aquela competencia, sem impôr qualquer limitação de tempo ás liquidações correspondentes;

—que o Acordo foi negociado com dois Governos e nenhum deles teve duvida sobre a competencia do Poder Executivo para liquidação de todas as questões pendentes entre o Estado e a Companhia;

—que, quanto aos exercicios anteriores ao de 1923-1924, haviam sido já liquidadas e pagas as quantias provenientes de Decreto N.º 4.510 ou do contracto primitivo havendo-se conformado as estações oficiais com a interpretação da Companhia, autorizada por despachos e outras resoluções ministeriais, e por varios actos do Parlamento e até confirmada pela propria Lei N.º 1.565;

—que o Art. 4.º da Lei N.º 1.565 não determinou positivamente o preço que o Governo deveria pagar pelos 800.000 quilos de tabaco, que a Companhia lhe tem de fornecer no fim do contracto, mas apenas estabeleceu a proibição de que esse preço fôse a quantia resultante dos aumentos autorizados pela mesma Lei, com o desconto de 68 por cento determinado no Contracto;

—que outro entendimento seria odioso e absurdo, como reconhece o proprio Parecer da Comissão, e, se se poderia justificar com o Art. 4.º da Lei N.º 1.565 qualquer restrição do lucro aliás modesto que o Contracto de 1906 assegurava á Companhia quanto aos 800.000 quilos, não se poderia de modo nenhum basear no mesmo artigo a imposição de prejuizo, e sobretudo de prejuizo consideravel, á concessionaria;

—que, limitando o Acordo o preço de 800.000 quilos ao «respectivo preço do custo até completo fabrico», atingiu-se o maximo das exipencias possiveis do Poder Executivo para com a Companhia, e por isso não tiveram duvida em aceitar a doutrina do paragrafo 1.º do Art. 4.º do Acordo os dois Governos com que ele foi negociado;

—que aos dois contraentes — Governo e Companhia — pertencia o direito de fixar por mutuo consentimento a interpretação do contracto, pois era sempre indispensavel fazê-lo para liquidação das quantias que o Estado tivesse de receber da concessionaria, e a Lei 1.565 não restringiu tal direito, pois apenas fez limitações quanto a modificações do contracto, não quanto ao entendimento ou esclarecimento deste;

—que nestes termos bem podia o Acordo interpretar, como interpretou, a disposição do contracto sobre participação do Estado por quilo de tabaco importado sujeito a direitos no sentido de sómente ser devida quanto á importação de que a Companhia recebesse 4$500 por quilo;

—que essa interpretação, sendo a do proprio Ministro que redigiu as condições para a ajudicação do exclusivo em 1906 é a unica legal e racional, pois a participação do N.º 1.º do Art. 6.º do Contracto de 1906 recai sobre lucros brutos, e as importações de tabaco sujeitas a direitos sómente trazem lucros para a Companhia quando esta recebe por cada quilo a importancia de Réis 4$500;

—que, com efeito, mal se poderia comprehender que a Companhia tivesse de pagar ao Governo certa quantia por quilo de tabaco importado, quando em relação a esse a importação deixasse excepcionalmente de receber a soma que em geral lhe compete;

—que, entendendo que a Companhia só deve dar participação nos lucros da importação quando esta lhe traga realmente lucros, conformou-se o Acordo, com o mais simples senso comum e, como reconhece o Parecer da Comissão, com os mais elementares preceitos de equidade;

—que foi decerto por isso que não tiveram duvida em aceitar a doutrina do paragrafo 1.º do Art. 5.º do Acordo os dois Governos que o negociaram;

—que, estabelecendo o Acordo novas participações para o Estado, e podendo sempre, nos termos gerais de direito, as prestações contractuais deixar de ser efectuadas nos casos de força maior, muito bem se podia estabelecer a doutrina do art. 14.º do Acordo, que na sua essencia vem desde o começo das negociações, e que, como reconhece o Parecer da Comissão, nunca poderia impôr ao Estado o prolongamento do Contracto além do prazo fixado;

A Companhia acha-se absolutamente disposta a manter os direitos que lhe resultam do Contracto e do Acordo, e para esse efeito já se dirigiu ao tribunal competente. O Estado é apenas um dos contraentes, e não póde depender do arbitrio duma das partes em qualquer contracto, suspendê-lo, revogá-lo, anulá-lo no todo ou sequer parcialmente.

Nenhum tribunal português sancionará decerto a doutrina do Decreto N.º 10.390, em que o Governo não só declarou arbitrariamente suspender o Acordo, mas até, em vez de considerar restabelecida a situação juridica anterior a essa convenção, estabelece «unilateralmente», por seu proprio arbitrio, disposições iguais ás do Acordo, e assim, por si só e sem o consenso do outro contraente, altera a materia do contracto primitivo e da convenção a que o Decreto N.º 4.510 corresponde.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1925.

Harold Lloyd
incontestavelmente o rei dos actores comicos americanos, o mais elegante, o mais original, tem hoje no **Cinema Condes**, a sua consagração, visto que se exibe a sua melhor produção
Uma viagem ao céu
3 actos deliciosos em estreia com a terceira comedia de elegancias do Condes.
METAMORFOSE — 2 actos coloridos

PNEUS e BANDAGES
Vendem-se baratissimos
RUA D'ASSUMPÇÃO, 68, 1.º

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 450$00
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 9-15 da noite,
A mais engraça das comedias
DICKY
Esplendido conjunto artistico
Alegria, sentimento e graciosidade
AMANHÃ, em «matinée», concerto pela distincta violoncelista portuguesa
D. ADELAIDE SAGUER

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C.-876
Hoje, ás 9-15, 1.ª rec. d'assin., estreia da Comp. do Thêâtre de la Porte Saint-Martin, de Paris.—Primeiras figuras, Pierre Magnier e André Pascal
CYRANO DE BERGERAC
AMANHÃ, 2.ª d'assin., Le Maitre de Forges
DOMINGO, «matinée», ás 2-30; á noite, em 3.ª recita d'assinatura, Le Grillon du Foyer.

Teatro MARIA VITORIA
HOJE A's 8 1/2 e 10 1/2
As onze mil virgens
ULTIMA SEMANA
Na proxima semana, resp. da imortal revista
REZ-VEZ

TEATRO DE S. CARLOS
Sociedade do Teatro de S. Carlos Ld.ª—Tel. C. 3063
TEMPORADA DA OPERA FRANCESA
sob a direcção do maestro
GABRIEL GROVLEZ
HOJE, sexta-feira, ás 20 horas e meia
13.ª recita de assinatura
Penultima representação da opera de Massenet
MANON
Amanhã, sabado, ULTIMA represent. da opera
FAUSTO

Pedrouços
Bernardo Soares
Missa e agradecimento
Sua viuva, filhos e netos, participam a todas as pessoas das suas relações que mandem rezar uma missa por sua alma, no dia 2 de Fevereiro pelas 10 horas, na egreja dos Jeronimos, em Belem, agradecendo a todas as pessoas que se dignem comparecer.
Aproveitam a ocasião para agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu funeral e a todos os que se interessaram pelo seu estado, pedindo desculpa de qualquer omissão nos agradecimentos por ignorancia de morada.

Casa Francisco Antonio Moreira, L.da
12 — 1.º LARGO DE S. JULIAO
PAPEIS-PINTADOS

ESTRANGEIRO

Dr. Emilio Faro
Sifilis, rins e vias urinarias
Clinica geral. R. do Ouro, 178, 2º.
ás 5 horas.—Telef. C. 2516

DA AMERICA

HA

receios

DE

nova guerra?

WASHINGTON, 30. — O governo ordenou que as tropas que estão concentradas nas Filipinas se mantenham prontas á primeira voz para ir para Shangai, se fôr necessario proteger aí as vidas e as propriedades dos subditos americanos.—(R.)

Epidemia

que ataca brancos e esquimós

NEW-YORK, 30

Tem morrido muitos brancos e esquimós devido a uma epidemia de difeteria que se tem desenvolvido devido á falta de anti-toxicos.

Pedem-se urgentes providencias.—(R.)

NEW-YORK, 30

O corredor irlandez Paavo Nurmi estabeleceu mais dois «records» mundiais na corrida de duas milhas e meia para disputar a taça John Wanamaker, perfazendo um total de oito «records» que bateu desde que aqui se encontra.—(R.)

NEW YORK, 30

Os tornados que ultimamente sopraram sobre o territorio da União causaram prejuizos calculados em cêrca de 30 milhões de «dolares».—(R.)

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 18, 1.º Esquerdo

Brum da Silveira
Cirurgião dentista
L. Conde Barão, 12, 2.º—Telef. 1902 C.

Fraqueza genital

O HEMOFOSFOL cura sem prejudicar a saude e em qualquer periodo, tanto nos novos como nos velhos. Efeitos seguros em 3 dias. Laboratorio Sanitario, Avenida Almirante Reis, 29. 1.º.

ALEMANHA

Os catolicos

vão ser governo

NO ESTADO PRUSSIANO

para evitar

a divisão no povo alemão?

BERLIM, 30—As dificuldades para resolver a crise prussiana continuam sendo consideraveis e o adiamento da eleição do presidente do conselho é um sinal evidente das mesmas dificuldades.

A hipotese de que o novo primeiro ministro seja escolhido entre os membros do partido catolico vai ganhando terreno e continua a indicar-se o sr. Horion, alto funcionario da administração da Renania, como provavel sucessor do sr. Bruna.

O orgão dos catolicos romanos, «Kolnische Volka Zeitung», faz um rasgado elogio de Horion, acrescentando que um gabinete presidido por um catolico teria necessariamente que fazer uma politica do centro, encaminhada no sentido de evitar a divisão do povo alemão em dois bandos inimigos.—(L.)

Demissão de um alto funcionario

BERLIM, 29—O conselheiro Havring director da repartição de emprestimos oficiais apresentou a sua demissão.

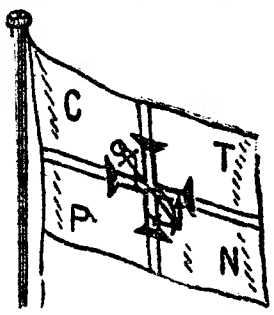
Os jornais dizem que ela foi motivada por Havring ter emprestado 4 milhões de marcos a varios comerciantes sem autorização do conselho de administração, que ordenou a abertura dum inquerito.—(L.)

Luther e o discurso de Herriot

BERLIM, 30—O dr. Luther, chanceler da Alemanha vai replicar ao discurso do sr. Herriot na recepção oficial dos representantes da imprensa estrangeira. O discurso do sr. Herriot causou grande desapontamento na Alemanha.—(R.)

DUSELDORF, 30—As tropas belgas evacuaram já Darmstadt e Wesel.

As autoridades militares francesas ordenaram tambem ás suas forças que evacuem os edificios publicos de Bochun e abandonem a cidade de Darmstadt.—(L.)



COMPANHIA TRANSATLANTICA PORTUGUESA DE NAVEGAÇÃO

AOS PORTUGUESES

O numero de emigrantes portugueses (passageiros só de 3.ª classe), que anualmente atravessa o Atlantico, é de cerca de 40.000. A Lb. 12 por passagem, soma	**Lb.**	**480.000**
A exportação de Portugal para os portos do Brasil, orça por 30.000 Toneladas pagas a Lb. 2 por Tonelada. . .	**Lb.**	**60.000**
O Brasil exporta para Portugal cêrca de 80.000 Toneladas a Lb. 2 por Tonelada de frete	**Lb.**	**160.000**
Acrescentando as passagens de 1.ª e 2.ª classes e a exportação das mercadorias nacionalisadas que devem regular (numeros redondos) por.	**Lb.**	**300.000**
Tudo prefaz um minimo de	**Lb.**	**1.000.000**

Os produtos e a emigração das duas Patrias Irmãs devem, no interesse comum e num efectivo inter-cambio transitar em barcos cujas tripulações falem o mesmo idioma. Assim, o Brasil já tem com o seu Lloyds a carreira para a Europa.

Portugal não pode deixar de seguir-lhe o exemplo.

A indiferença dos Portugueses não pode continuar a consentir que tanto oiro saia da economia nacional.

Subscrever as acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação* é concorrer para o estabelecimento de carreiras regulares entre Portugal e Brasil sob o pavilhão das Quinas.

Tomar acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação* é vir a partilhar das *Libras 1.000.000 (Um milhão de Libras)* que as companhias estrangeiras de navegação cobram hoje integralmente pelas cargas e emigrantes Portugueses.

Subscrever as Acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação*, cuja subscrição está aberta nos Bancos e Casas Bancarias do Paiz, é um acto de patriotismo que se impõe a todos aquelas que desejam ver elevado financeira e moralmente o nosso Portugal.

INGLATERRA

NA

Irlanda

HA

fome e peste

DUBLIN, 30

A colheita da batata foi pessima, sendo grande a miseria nas regiões do centro da Irlanda.

O governo do Estado Livre está muito preocupado com a miseria que alastra entre os camponezes com a falta de viveres que ha em varias cidades.

Por outro lado, os creadores de gado atravessam uma gravissima crise porque ha muita falta de herva, vendo-se obrigados, por falta de alimento para o gado, a vendê-lo a preços baixissimos. A acrescentar a esta desgraça, ha ainda uma epidemia de tifo na parte ocidental da Ilha. — (R.)

O conflito

com os empregados das industrias electricas

LONDRES, 30

Continua o conflito com os empregados das industrias electricas por motivo dos desacordos com a sua União. Lord Peell, recebeu delegações dos grevistas, tendo-lhe dito que compreendia o motivo do seu desacordo, mas que se recusava a dimitir os operarios que bem serviam o Estado por questões que só aos operarios diziam respeito. — (R.)

Asquith

e a chefia do partido liberal

LONDRES, 30

A imprensa comenta os discursos pronunciados pelo sr. Asquith que declarou que não abandona a chefia do partido liberal, e pelo sr. Lloyd George que declarou obedecer sem reservas ao sr. Asquith como chefe do partido. Assim foram desfeitas muitas intrigas nos meios politicos onde se esperava rivalidades entre os dois homens publicos. — (R.)

LONDRES, 30

Dizem do Cairo que a policia já conhece todos os meandros da conspiração que vitimou o Sirdar do Egipto, sabendo já quem foram os assassinos. — (R.)

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º, ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º-ás 5 h.-Telef. 1902-C

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA. 70. 2.º

O "record" das taboletas
300.000$00 divididos
em 120 cautelas pelo bairro
da Esperança
no numero 3089
Manuel Coxo
ESCADINHAS DO MERCA TUDO
(á Avenida Presidente Wilson)
Unica teboleta que até hoje vendeu
um bilhete inteiro em cautelas

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	99$00	99$50
£/Paris	—	1$13
£ Madrid	—	2$99
£/New York	—	20$90
£ Amsterdam	—	8$41
£/Suiça	—	4$03

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Bruxelas	—	1$09
£ Italia	—	$87
£/Praga	—	$63
£/Brazil	—	2$42
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

UM ROMANCE?

O morto do hospital do Rego e o cego morto-vivo

O nosso colega «Correio da Manhã» apodou de romance, tendencioso a noticia publicada ontem por nós acerca do morto da enfermaria 3 do Hospital do Rego. «Sans rancune», — que não gostamos de pôr em duvida a rectidão de intenções dos nossos colegas — mas apenas porque o redactor respecti o não tolera desmentidos, o «Diario de Lisboa» tem que dizer ao «Correio da Manhã» que, da nossa banda, não houve, nem ha, no caso sujeito, uma sombra, sequer, de invenção.

Limitámo-nos a seguir, jornalisticamente, uma noticia resumida de «O Seculo»; e as coisas passaram-se tal qual as relatámos.

O rego, que, no dizer do colega, «já passou à terra da verdade» está, felizmente vivo, na enfermaria em que ontem lhe falámos. Tão vivo, que, se o «Correio da Manhã» mandar lá um dos seus redactores, — como, aliás, se impõe, visto desejar uma pronta e cabal averiguação — lá o encontrará a contar-lhe o mesmo que a nós nos contou, adiante de testemunhas».

A' laia de reverso de medalha, diz o colega, com certa ufania, que o procurou um parente do morto, «pessoa que sabe ser digna de um bom merecido credito», e que essa pessoa, sendo tambem natural de Valdreu, concelho de Vila Verde, afirmou não ter nunca, ninguem, ouvido falar, lá na terra, de tão extraordinario acontecimento.

Mas se o acontecimento não se deu, se a Laurinda não foi asassinada, se ninguem lá na terra deu por tal, como ha de compreender-se que o «Correio da Manhã» se tenha convencido de que se trata de um balão de ensaio destinado a rehabilitar o matador?

Pois, se não houve crime, não houve criminosos; e se não houve criminosos, como ha de alguem ter o intuito mau de os rehabilitar?

A resposta a estas preguntas, e a outras mais graves que nós seria licito formular, só poderia dá-las com acerto o Antonio José da Silva.

Mas esse... já morreu...

As cedulas falsas

Já se efectuou uma prisão, por motivo da denuncia duma fabrica de cedulas falsas.

Julgado e absolvido

Terminou hoje o julgamento do boletineiro Alberto Agostinho da Silva que foi defendido pelo dr. Mario Monteiro, sendo absovido.

Partiram hoje

o «Hood», o «Repulse» e o «Tromp»

Largaram hoje do Tejo os couraçados ingleses «Hood» e «Repulse» e o cruzador holandês «Tromp» e amanhã deixam o nosso porto, o cruzador francês «Voltaire» e o cruzador espanhol «Reina Victoria» e o destroier «Alcene», e no dia 2 de Fevereiro o cruzador italiano.

Centro Fotografico de Lisboa
Luiz Rosa
233—RUA DA PRATA—235
Aparelhos fotograficos aos melhores preços do mercado.
São reveladas gratuitamente, e em 24 horas, todas as peliculas compradas nesta casa
Ampliações, fazem-se em 48 horas.

A TARDE POLITICA

ESTÁ EM ORGANIZAÇÃO

o Partido Republicano Reformador que em breve publicará o seu programa

Os jornais têm feito referencia a diversos trabalhos preparatorios para a formação dum novo partido politico, que se intitulará «Partido Republicano Reformador».

Procurámos, pois, para informar com precisão os nossos leitores, ouvir alguem que nos podesse dar detalhes mais precisos sobre a organização e fins desse partido e, porventura, sobre as individualidades marcantes que o compõem.

O nosso informador, que melindres compreensiveis impedem, por emquanto, de declinar o seu nome e os doutros correligionarios, sem uma deliberação comum, deu-nos os seguintes esclarecimentos:

—O projecto do programa já foi distribuido e está sendo objecto de discussão.

Nesse programa, pondo de parte idealismos ou visões que só uma larga fonte de receitas ou um longinquo futuro nos pódem trazer, propõem-se as soluções imediatas para as questões do dia, embora continuado evidentemente nas linhas dum plano geral. Esta é, efectivamente, hoje a solução pratica reclamada por uma opinião, cançada de promessas e farta de esperar.

Assim, consideram-se fundamentalmente a questão politica, a questão administrativa, a questão economica, a questão financeira, a questão de instrução e educação, a questão religiosa e a propria questão de ordem publica. As soluções propostas inspiram-se na ideia de transformar radicalmente a actual organização que consideram uma simulacro de instituições republicanas. Procurando fundar a Republica em bases verdadeiramente democraticas e escolhendo os dirigentes segundo a sua competencia intelectual e moral e comprovada dedicação ao regime, são, contudo, animadas dum nobre espirito de tolerancia, concedendo a mais ampla liberdade de imprensa e a de reunião e não tolerando perseguições ou vexames pela simples propaganda de ideias. Ao mesmo tempo, uma nota simpatica caracteriza este esforço: a cuidadosa escolha dos colaboradores. Os logares directivos do partido só pódem ser desempenhados por quem possua reconhecida autoridade mental e moral, e todas as adesões estarão sujeitas á sanção do corpo dirigente. Preferem ficar poucos, mas bons.

E' este facto que muito vai contribuir para agrupar no novo partido certas individualidades, até agora afastadas da politica ou desgostosas com as discussões dos actuais partidos e com a marcha tumultuaria da administração publica.

De resto, o novo partido não traz propositos de hotilidade contra ninguem. Pelo contrario, a sua arma é um conjunto de ideias concretas que procurem satisfazer as justas aspirações nacionais dentro do actual regimen.

Será mais uma tentativa infrutifera, mas é uma tentativa honesta que merece o respeito de todos aqueles que, acima dos seus interesses pessoais ou de acção, colocam os sagrados interesses da Patria.

Por isso mesmo, o «Diario de Lisboa» que está sempre pronto a auxiliar todas as boas iniciativas venham donde vierem, não póde regatear o seu louvor a tão nobres intuitos.

A reunião dos novos agremiados deve efectuar-se nos primeiros dias de Fevereiro, num dos teatros desta cidade, sendo por emquanto prematuras todas as noticias de nomes vindos a publico.

* * *

O sr. dr. José Domingues dos Santos estará ámanhã no Porto, para tomar oficialmente parte nos festejos de 31 de Janeiro, que prometem fazer-se este ano com grande entusiasmo. Segundo nos informam, varios elementos de incontestavel categoria republicana pensam fazer no Porto, á chegada do actual presidente do ministerio, uma grande manifestação de simpatia.

* * *

Foi muito notado, nas ultimas recepções oficiais, que, para elas não fosse enviado convite ao Director da Policia de Investigação, quando o foi para o sr. Comandante da Policia. Devemos salientar que o director da P. I. é um magistrado, com categoria, portanto igual, senão superior ao seu colega da P. C., e que dele se não esqueceram nem a Camara Municipal nem a Legação de Inglaterra...

* * *

A aproximação das eleições traz os nossos politicos preocupados em excesso.

Na duvida da sua realização para breve, andam todos montando a sua maquina e tomando posições. Ha quem afirme que o futuro Parlamento será ainda mais dividido, por grupos e facções do que o actual, e que, após elas, se terá que seguir o regime dos agrupamentos ou blocos para a organização dos futuros governos, visto ser quasi certo que nenhum dos partidos existentes trará á Camara maioria absoluta.

* * *

A'manhã começa em Coimbra o Congresso do Partido Radical que deverá ser muito concorrido, e do qual se espera surjam algumas curiosas surprezas principalmente para os que até hoje não quizeram ver ainda nesse partido uma forte corrente esquerdista da Republica.

Garantem-nos, porém, que o P. R. enferma já do mal dos outros partidos — a divisão e dispersão das suas varias correntes internas de orientação e de processos.

A proposito, dizia-nos ha dias uma alta figura da Republica:

—«O mal dos partidos actuais é que todos nos tratamos por tu. No dia em que nos partidos surja uma individualidade que se imponha a nós todos, isto marcha doutra maneira».

Tambem nos parece...

Trasladação de Emilio de Carvalho

O General Inspector Geral da Aeronautica Militar convida todas as entidades oficiais, camaradas e pessoas das relações do finado a encorporarem-se no prestito funebre do seu saudoso camarada tenente aviador Emilio de Carvalho, que sahirá ámanhã, pelas 14 horas, da Inspecção Geral da Aeronautica Militar, (Largo da Trindade, 17), para o cemiterio Ocidental.

Quereis um chapeu de se lhe tirar o chapeu?
DESDE 22$00. Vinte e dois escudos !!! Basta ir á Rua dos Fanqueiros, 400, 1.º

AGUA OXYGENADA "PEROXHYDRIL"
DEPOSITO R. Augusta 75 - 1.º
TEL. 2670 - C.
(Marca registada desde 1908)
Á venda nas principais farmacias e drogarias
(12 VOL.)

COMEMORANDO

O Porto vai prestar homenagem aos mortos do 31 de Janeiro

Chegou esta manhã ao Tejo o vapor francês «Lipari», trazendo a bordo a urna com os restos mortais do dr. Alves da Veiga, nosso ministro em Bruxelas.

A urna contendo o cadaver do ilustre republicano e diplomata, desembarcou na ponte do Arsenal, sendo conduzida numa carreta, puxada a duas parelhas, para o atrio da Camara Municipal, onde foi colocada numa eça, á direita do coronel Malheiro, ha pouco falecido.

As eças encontram-se vistosamente ornamentadas com flores e folhas de hera—flores que ontem tinham servido para ornamentar a mesa do banquete que se efectuou nas salas da Camara Municipal.

O aspecto da ornamentação do atrio é o mesmo de ontem.

Quando ali fomos, ainda cêdo, havia um crepe, um pano preto, uma nota de sentimento e de luto pelos homens que foram duas glorias da Republica. Velando os dois mortos, apenas se encontravam oito policias da Camara, perfilados e de grande uniforme.

O chefe da secretaria sr. Prostes da Fonseca, representava a Camara; e o chefe Aleixo, a corporação da policia. O governo não se fez representar, mas enviou duas grandes corôas. Do exercito, da guarda fiscal, da marinha e dos partidos da Republica uma ausencia absoluta de representantes.

O major Paula Pacheco, que havia ido á Camara tratar de um assunto particular, á saida preguntou ao «reporter» o que era aquilo...

Respondemos: São os cadaveres de dois homens ilustres — o dr. Alves da Veiga e coronel Malheiro!

Agora são duas senhoras que entram acompanhadas de uma criança, que traz uma grande boneca ao colo. Na sua inocencia ela pregunta;

—O que é isto, mãesinha?

—Não sei! Naturalmente são ornamentações das festas de Vasco da Gama...

Até ás duas e meia, hora a que dali saimos, as urnas dos dois malogrados vultos da Republica estavam quasi abandonados por quem tinha o indeclinavel dever de lhes prestar a ultima homenagem de respeito e sentimento.

As urnas devem seguir hoje, em vagon especial, para o Porto, onde ficarão depositadas no monumento tumular erguido, no cemiterio do Repouso, aos vencidos da insurreição de 31 de janeiro de 1891—uma das datas mais gloriosas da Republica, que amanhã se celebra.

* * *

O sr. ministro da Justiça, acompanha esta noite ao Porto os cadaveres de Alves da Veiga e do coronel Malheiro.

* * *

O chefe do Estado, que amanhã de manhã parte para o Porto, é acompanhado pelos srs presidente do ministerio e ministro da Guerra.

* * *

A's 5 e meia fôram as duas urnas transportadas para a Estação do Rocio, tendo-se incorporado no prestito funebre o chefe do governo, alguns ministros e o sr. Jaime Atias, representando o Chefe do Estado.

OVOMALTINE
Estimula, fortifica e reconstitue. *A' venda nas farmacias e drogarias.*

ANTONIO SOARES
E
CARLOS ROLO (CIDRAIS)
ADVOGADOS
Rua da Misericordia, 2 — PORTALEGRE